



CONFEA
Conselho Federal de Engenharia e Agronomia

Protocolo

4971/2016

14/12/2016 17:55

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA – CONFEA**

CF-	26/12/2016
Fis.	29
Matrícula	735
Rubrica	[assinatura]

RELATÓRIO TÉCNICO INFORMATIVO

1 – Dados Profissionais:

Nome e Título Profissional:

Eng. Civ. Francisco Ladaga – Representante do Colégio de Entidades Nacionais

Eng. Civ. Domingos Sahib Neto – Representante da Coordenadoria de Câmaras Especializadas de Engenharia Civil

Eng. Civ. Sandro Silva – Representante do Colégio de Presidentes

Eng. Agr. Flávio Bolzan – Assessor do Confea

2 – Dados dos objetivos da viagem:

Finalidade da viagem:

Participação no Congresso de Engenharia Urbana, nos dias 13 e 14 de outubro de 2016, em Caba – Argentina.

Local:

Ciudad Autonoma de Buenos Aires - CABA

Entidade promotora do evento:

CPIC – Consejo Profesional de Ingeniería Civil

Período:

13 e 14 de outubro de 2016

Definição dos objetivos a serem alcançados, indicando como e onde serão aplicados os conhecimentos adquiridos:

A participação de representantes do Sistema Confea/Crea em congressos internacionais alinha-se ao incremento das expectativas dos profissionais e empresas brasileiras no que se refere a um maior nível de inserção internacional do Sistema Confea/Crea, conforme se depreende das discussões e propostas havidas ao longo das três últimas edições do Congresso Nacional de Profissionais – CNP:

7º Congresso Nacional de Profissionais (agosto de 2010):	
PNS 54	<i>Motivar e viabilizar a participação de profissionais que apresentarem trabalhos técnicos, assuntos de interesses da categoria, ideias e produtos inovadores em eventos internacionais da área da Engenharia, Arquitetura, Agronomia e Geociência.</i>
PNS 55	<i>Formular propostas de política de relacionamento institucional com as Organizações Profissionais Congêneres, Embaixadas, Ministério das Relações Exteriores, Organizações Internacionais e Instituições diversas de interesse dos profissionais e empresas da área tecnológica, buscando desenvolver propostas de parceria e cooperação.</i>

[assinatura]



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA – CONFEA

CF- 7812/2016	
Fis. 80	
Matricula 785	Rubrica

	<i>tecnológica, buscando desenvolver propostas de parceria e cooperação.</i>
8º Congresso Nacional de Profissionais (setembro de 2013):	
PNS 57	<i>Propor que o Sistema Confea/Crea viabilize a sua participação rotineira em eventos internacionais relacionados às profissões abrangidas, permitindo e buscando a aproximação com INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA de renome no intuito de fomentar o aprimoramento tecnológico nas áreas de ATUAÇÃO PROFISSIONAL, visando a resultados práticos e palpáveis para os profissionais e para a sociedade brasileira, por meio da abertura de possibilidades de intercâmbio profissional.</i>
PNS 58	<i>Criar um programa de inserção internacional dos profissionais de engenharia e agronomia que estão no exterior quando retornarem ao mercado brasileiro (O programa de retorno dos profissionais e a atualização dos mesmos podem ser desenvolvidos pelo Sistema Confea/Crea, por meio das entidades de classe, oferecendo cursos de atualização e especialização com recursos oriundos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES,, dos ministérios e de empresas</i>
PNS 59	<i>Propor que o Sistema Confea/Crea restrinja a entrada de profissionais estrangeiros, na medida em que passe a considerar a reciprocidade ao tratamento dispensado aos profissionais brasileiros no exterior, regulamentando o registro profissional distintamente para cada país de origem, negociando e discutindo individualmente com cada nação e organizações congêneres nos diversos países que mantém relação com Brasil, disseminando a legislação profissional estrangeira aos nacionais interessados bem como atuando principalmente no âmbito do Mercosul, com o estabelecimentos das negociações da CIAM.</i>
PNS 60	<i>Propor a inserção internacional via aprimoramento dos profissionais do Sistema Confea/Crea, em tecnologia e inovação, em países estrangeiros desenvolvidos e/ou em desenvolvimento (a inserção internacional se daria a exemplo do programa ciência sem fronteiras – programa do governo brasileiro – via imersão tecnológica)</i>
PNS 61	<i>Propor a inserção internacional dos profissionais do Sistema Confea/Crea para realização de intercâmbio técnico internacional, a partir da alteração da Lei nº 6.494/77</i>
9º Congresso Nacional de Profissionais (1ª Etapa):	
PNS 80	<i>Celebração de convênios entre o Confea e órgãos competentes, visando conferir a regularização do registro do profissional estrangeiro e diplomado no exterior no Crea da jurisdição onde pretende exercer sua profissão, bem como promover a inserção internacional via aprimoramento dos profissionais do Sistema Confea/Crea em tecnologia e inovação em países estrangeiros.</i>

As ações e estratégias de atuação internacional, por sua natureza e pelas diversidades entre as nações devem ser pautadas no diálogo e na reciprocidade, parâmetros esses indissociáveis da atuação do Sistema Confea/Crea no âmbito internacional.

A eventual não participação do Sistema Confea/Crea nos fóruns mundiais de discussão do exercício e das atividades das engenharias e agronomia ensejaria o alijamento da engenharia e agronomia brasileiras nas negociações internacionais, certamente refletindo em aspectos econômicos e de soberania nacionais.

A título de ilustração, transcrevemos trecho da publicação Sistema Confea/Crea: 75 anos construindo uma nação (2008), relativo à "internacionalização do Sistema Confea/Crea":

É um processo que vem de gestões anteriores, de mostrar para o Brasil e para nossas categorias que se tem um mercado enorme lá fora buscando empresas e profissionais competentes, o que, aliás, historicamente já vem ocorrendo. Europeus e americanos buscam nossas melhores cabeças nos cursos de mestrado e doutorado no exterior, oferecendo condições de permanência mais vantajosas do que o retorno ao Brasil. É preciso um projeto efetivo, como o que vem sendo construído ao longo dos tempos nas gestões do Confea, para se ter maior internacionalização da atuação de empresas e profissionais brasileiros. Temos

Kilca



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA – CONFEA**

3

CF-	2612/2016
Fis.	81
Matricula	785
Rubrica	8

que abrir mercados no exterior para interagir com uma economia que hoje, todos reconhecem, é globalizada. É claro que temos que proteger nosso mercado, ter a nossa soberania, o nosso desenvolvimento tecnológico, mas é preciso interagir com o mundo todo.

Assim sendo, a participação da delegação brasileira visou, prioritariamente, uma maior interação com representantes do CPIC – Consejo Profesional de Ingeniería Civil, com o intuito de tratarem de temas atinentes ao exercício profissional das atividades correlatas ao exercício global da engenharia civil, notadamente quanto ao interesse e disponibilidade em iniciar as tratativas para convênio de técnico, no intuito de trocar informações e treinamentos *on line*.

- Programação das atividades previstas:

13 de Octubre

Acto de Apertura

Ing. Ernesto SELZER - Presidente de la Comisión Organizadora
Ing. Jorge ABRAMIAN - Ex Presidente del Consejo Profesional de Ingeniería Civil
Ing. Roberto POLICICHIO - Presidente del Consejo Profesional de Ingeniería Civil
Ing. Guillermo KRANTZER - Secretario de Gestión de la Planificación Urbana del Ministerio de Transporte de la Nación.

Hábitat y Vivienda

Prof. Dr. Cynthia GOYTIA - Directora Maestría en Economía Urbana de la Universidad Torcuato Di Tella (UTDT).
Prof. Raul ZAVALIA - Director Ejecutivo en Fundación Pro Vivienda Social.
Dr. Ivan KERR - Subsecretario de Vivienda y Desarrollo Urbano de la Nación.
Moderador: Ing. Norberto PAZOS

Ciudades Sustentables

Ing. Miguel H. NÚÑEZ - Coordinador Técnico del Consejo Empresario Argentino para el Desarrollo Sostenible (CEADS).
Ing. Adrián DELFEDERICO - Ex-Jefe de Departamento Control de Transporte de la Municipalidad de Córdoba.
Dr. Christian NAVNTOFT - Experto en Energías Alternativas.
Arq. Dardo BECERRA - Subsecretario de Arquitectura de la Suprema Corte de Justicia de la Provincia de Buenos Aires
Moderadora: Arq. Raquel PERAHIA

HTC



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA – CONFEA**

CF-	2012/2016
Fis.	02
Matricula	785
Rubrica	78

Presentación de Trabajos: Sustentabilidad en las Ciudades

Ing. Martín D. CIVEIRA - "Daylighting": Enseñanzas de la Recuperación de un Arroyo Entubado en Seúl.

Ing. Guillermo MENA - Implementación de Dispositivos Tendientes al Impacto Hidrológico Cero.

Lic. Liliana Angélica CAMUSSO - La Sostenibilidad Ambiental y los Conflictos que Intervienen y Afectan la Generación y Ejecución de Proyectos Urbanos.

Mg. Arq. Francisco SCHMIDT ARIZTÍA - Subsuelo y Sustentabilidad Urbana. Desafíos y Oportunidades en Santiago de Chile.

Ing. Alejandro R. Ruberto - Impacto Hidrológico Cero en la Ciudad de Resistencia, Chaco.

Moderador: Ing. Claudio RISSETTO

Proyectos de Desarrollo en la Infraestructura Urbana

Lic. Angie PALACIOS, Ejecutiva - Vicepresidencia de Infraestructura, CAF- Banco de Desarrollo de América Latina.

Dra. Francisca ROJAS - Especialista en Desarrollo Urbano y Vivienda del Banco Interamericano de Desarrollo.

Dra. Verónica RAFFO - Especialista Senior en Infraestructura del Banco Mundial.

Moderador: Ing. Claudio RISSETTO

Residuos y Efluentes Urbanos

Ing. Marcelo ROSSO - Gerente Nuevas Tecnologías y Control Ambiental - CEAMSE.

Ing. Pery Luís DE MELLO NAZARETH, Sistema Condominial de Agua y Alcantarillado de Brasil.

Ing. Juan M. KOUTOUDJIAN - Especialista en Efluentes Urbanos.

Moderador: Dr. Ing. Alejandro SARUBBI



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA - CONFEA**

CF-	26/12/2016
Fis.	83
Matricula	785
Rubrica	8

**Conferencia Magistral
Infraestructura y Desarrollo**

Dr. Ing. Juan Antonio SANTAMERA SÁNCHEZ - Presidente del Colegio de Ingenieros de Caminos, Canales y Puertos (España).
Moderador: Ing. Fernando LAGO

14 de Octubre

Transporte / Vivienda y Desarrollo Urbano

Ing. Osvaldo RUSSO. Dr. Ing. Alejandro SARUBBI - Principios de Sustentabilidad en la Planificación de las Ciudades

Lic. Daniela PARODI - Estrategia para la Optimización de la Atención y los Servicios al Usuario de la Red Vial Argentina.

Ing. Rodolfo GAREIS - Evaluación del Impacto Acústico por incremento de la velocidad de circulación en la Avenida Del Libertador de la Ciudad de Buenos Aires

Ing. Meritxell SEGARRA- Tranvía: nuevos atributos para su elección

Arq. Mónica KRESKO - Planificación de Infraestructura de Servicios para el Desarrollo de una Zona Logística y Tecnológica. Empezamiento en las Inmediaciones del Aeropuerto de San Luis.

Ing. María Florencia LUCIANO - Agua Potable, un recurso vital y escaso: Sistemas Duales su para Distribución Sustentable.

Dr. Cesar CARRILLO HERNÁNDEZ - Análisis del Fenómeno Urbano para Ciudades Medias

La Problemática del Transporte Urbano

Arq. Martín Blas ORDUNA - Subsecretario de Movilidad Urbana de la Secretaría de Planificación de Transporte del Ministerio de Transporte de la Nación

Ing. Ricardo GATTONI - Asesor Técnico del Administrador General de la Dirección Nacional de Vialidad

Ing. Sergio Oscar RAÑO - Especialista en Seguridad Vial de la Dirección Nacional de Vialidad

Ing. Jorge E. ABRAMIAN - Especialista en Puertos

Ing. José ANTE - Especialista en Infraestructura Parte Aeronáutica. Organismo Regulador Sistema Nacional Aeropuertos

Moderador: Ing. Pablo BELENKY

Sustentabilidad Económica en las Ciudades

Dr. Oscar TANGELSON - Ex-Secretario de Política Económica de la Nación

Moderadora: Dra. Ana FELDMAN

La Participación Ciudadana - El modelo del COPE

Dr. Jorge Alberto GIORNO - Subsecretario de la Unidad de Coordinación del Plan Estratégico - COPE

Presentación de Trabajos: Recursos Hídricos e Inundaciones

Ing. Civil Pablo M. BUSSI - El Desarrollo Urbano Actual y las Pautas de Diseño de los Desagües Pluviales en el Sur de la Provincia de Santa Fe - Argentina

Mg. Ing. Rodolfo Alejandro SATO - El Desarrollo Urbano y el Incremento del Riesgo de Inundaciones en la Ciudad de Gualeguaychú

Ing. Gonzalo NAVARRO - Evaluación comparativa de la escorrentía en diferentes situaciones hidrogeomorfológicas en la subcuenca Nueva Ciudad del Arroyo las Tunas

Ing. Alejandro RUBERTO - Impacto Hidrológico Cero en la Ciudad de Resistencia, Chaco

Ing. Juan Carlos GIMÉNEZ - Plan Maestro de Aguas Lluvias de Guayaquil, Ecuador

Ing. Mario Nelson FERDKIN - Refuncionalización Hídrica y Ambiental del Lago Soldati (Ciudad de Buenos Aires)

Ing. Leandro KAZIMIERSKI - Inundaciones Extremas en Cuencas Urbanas

Mg. Ing. Rodolfo Alejandro SATO - Determinación de tormentas de diseño en la cuenca del Río Gualeguaychú

Moderador: Ing. Osvaldo RUSSO

Handwritten signature



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA – CONFEA**

CF-	2612/2016
Fis.	84
Matricula	785
Rubrica	88

Recursos Hídricos e Inundaciones

Ing. Rodolfo ARADAS - Especialista en Hidráulica
Ing. Luis María CALVO - Titular de Hidroestructuras S.A.
Ing. Pablo BERECIARTUA - Subsecretaría de Recursos Hídricos de la Nación
Moderador: Ing. Adolfo GUITELMAN

Ingeniando un Mundo Mejor

Ing. Adán LEVY - Director Ejecutivo de Ingeniería Sin Fronteras
Moderador: Ing. Norberto PAZOS

Política Comunal e Ingeniería Urbano

Arq. Mirta LEVIN - Directora General de Metropolitana, Unidad de Planificación y Gestión Estratégica. Ente Coordinación Metropolitana - ECOM - Rosario
Ing. Omar GASTALDI - Secretario de Planeamiento e Infraestructura de la ciudad de Córdoba
Dr. Juan Ignacio USTARROZ - Intendente de Mercedes
Moderador: Ing. Ernesto SELZER

Acto de Cierre

CONCLUSIONES A CARGO DE LOS MODERADORES DEL CONGRESO
Palabras del Ing. Jorge ABRAMIAN - Ex Presidente del CPIC

Obs: As apresentações relativas aos itens de pauta supracitados encontram-se anexadas ao presente Relatório Técnico Informativo, no intuito de servir como fonte de consulta aos profissionais interessados nos temas.

3 – Relatório Técnico:

- Descrição detalhada da realização do evento, anexando folder, destacando os resultados e conhecimentos adquiridos, no desempenho da missão:

De maneira mais acentuada com a ocorrência do fenômeno da globalização frente à integração entre nações, no final da década de noventa, o exercício profissional de estrangeiros tomou destaque na agenda do Confea. Nesse período o Confea iniciou diversos relacionamentos com entidades internacionais, visando a inserção do Brasil nas discussões acerca do exercício e atividades profissionais das engenharias e agronomia.

Ao longo dos últimos anos o Sistema Confea/Crea lida com profundas mudanças vividas no que se refere ao exercício profissional das engenharias e agronomia, em nível internacional, face às novas exigências quanto ao papel dos distintos agentes econômicos, governamentais e da sociedade em geral, bem como quanto às novas demandas para políticas e instrumentos de regulação, tanto públicos, como privados.

Tal fato sempre esteve alinhado com a formulação de novas estratégias e alternativas de desenvolvimento, em níveis mundial, nacional e local, para trabalhar com os desafios sugeridos, exigindo novos modelos e instrumentos institucionais, normativos e reguladores que sejam capazes de solucionar questões que se apresentam diante da emergência da era do conhecimento.

Destacam-se as mudanças associadas aos novos mecanismos de governança em nível mundial, que incluem as condições estabelecidas pela Organização Mundial do Comércio (OMC) e outras instituições e agências internacionais.

O Sistema Confea/Crea, na qualidade de legítimo ente fiscalizatório do exercício profissional das engenharias e agronomia no Brasil, vem conduzindo as discussões e processos de integração dos serviços profissionais.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA – CONFEA**

CF- 26121 2016	
Fis. 85	
Matricula 785	Rubrica 8

O Congresso foi realizado prioritariamente por meio da apresentação de palestras, intercaladas por encontros gerais de todos os participantes, conforme documentação em anexo que retrata os temas e assuntos abordados.

Buscando levar a efeito as diretrizes relativas ao aprofundamento acerca de informações atinentes à sistemática de registro e concessão de atribuições profissionais no âmbito do CPIC, a delegação do Sistema Confea/Crea reuniu-se com o Engenheiro Civil Enrique Sgrelli, representando o Consejo Profesional de Ingenieros Civiles – CPIC.

Na ocasião foram relatados os principais graus de atividade profissional englobados pelo CPIC, bem como as características gerais, responsabilidades técnicas, responsabilidades gerenciais, habilidades de comunicação, titulação, experiência, educação, licenças e certificações, atividades profissionais, atividades comunitárias e equivalência em nível federal (Argentina).

Pudemos depreender que existe grande semelhança entre o Sistema Confea/Crea e o CPIC, pois o CPIC possui personalidade jurídica de direito público, haja vista que por meio do Decreto Lei nº 17.946/44, posteriormente substituído pelo Decreto Lei nº 6.070/58 e ratificado pela Lei nº 14.467, foram delegadas a faculdade e o poder de polícia ao CPIC para regulamentar e fiscalizar o exercício profissional dos engenheiros civis na capital federal e nos territórios nacionais (Terra do Fogo, Antártida e Ilhas do Atlântico Sul). Finalmente, por meio do Decreto 2148/84 os profissionais técnicos de nível médio foram incorporados ao CPIC.

Entre as atribuições e atividades desenvolvidas pelo CPIC destacamos as seguintes:

Promover e zelar pelo exercício profissional, de acordó com o código de ética profissional e com vistas ao interesse público.

Representar e defender os interesses dos profissionais registrados, por meio de entidades de classe de nível municipal, nacional e internacional.

Fomentar a constante atualização dos profissionais registrados, por meio do oferecimento de treinamentos.

Receber denúncias e iniciar processos ético-disciplinares contra profissionais registrados.

Regulamentar e fiscalizar as atribuições profissionais.

Promover a participação e ampliar a gama de serviços dos profissionais registrados.

Assim sendo, verificamos que as ações e prerrogativas do CPIC alinham-se perfeitamente às atribuições do Sistema Confea/Crea no tocante à defesa da sociedade, frente à atuação e exercício profissional, sendo possível e de interesse recíproco o início de tratativas para a assinatura de convênio para o oferecimento de treinamentos sobre legislação profissional em ambos os países (troca de informações com vistas à concessão de registros recíprocos ou mesmo difusão de informações de interesse de profissionais em trânsito nos dois países).

4- Proposições/ Recomendações a serem aplicadas no Sistema pela experiência adquirida:

Assim sendo, destacamos como sendo de grande relevância as informações obtidas perante o CPIC no tocante às respectivas atribuições e sistemática de concessão de atribuições.

Assim sendo, vislumbramos como pertinente e relevante que o Sistema Confea/Crea, por meio da Comissão de Ética e Exercício Profissional – CEEP e Comissão Temática de Inserção Internacional do Exercício da Engenharia, promova a continuidade das tratativas iniciadas por ocasião da missão representativa em comento, notadamente quanto à possibilidade de proposta de convênio interinstitucional para o oferecimento de cursos e treinamentos virtuais.



CF- 2612 / 2016	
Fls. 86	
Matricula 281	Rubrica 58

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA – CONFEA

Entretanto, destacamos a importância da ampla divulgação das informações contidas no presente relatório, bem como a reflexão pelo Sistema Confea/Crea acerca do modelo utilizado na Argentina, o qual, a princípio, assemelha-se ao modelo brasileiro de registro e concessão de atribuições profissionais.

5 – Conclusão:

Descrição detalhada da avaliação do evento, destacando os aspectos positivos e/ou negativos, para futuro planejamento e aperfeiçoamento de viagens semelhantes:

Não vislumbramos pontos negativos tanto na preparação, quanto na execução e conteúdo técnico do Congresso, os quais foram estruturados de maneira exemplar.

Os conteúdos das apresentações foram condizentes com a temática do Congresso, tendo sido apresentados conceitos e discussões com bom nível de profundidade.

Entretanto, destacamos que a maioria das ações e estratégias apresentadas pelos prelecionistas argentinos não citam ou mencionam situações semelhantes em países do Mercosul ou América Latina, fato que nos permite inferir o quão estamos distanciados da integração nas engenharias.

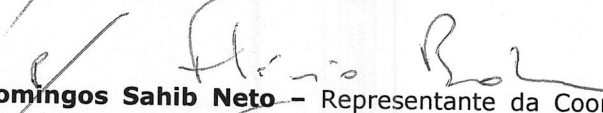
Assim sendo, sugerimos que as tratativas iniciadas no âmbito da CIAM sejam desenvolvidas, com vistas a propiciar maior difusão de conhecimento e experiência entre os profissionais dos países vizinhos.

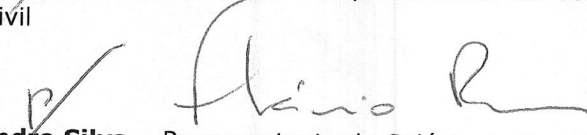
Finalmente, vislumbramos como sendo de grande relevância as tratativas iniciadas no âmbito da CPIC, com vistas à possibilidade de que seja firmado protocolo ou convênio interinstitucional entre o Sistema Confea/Crea e aquela entidade.

Desta feita, nos termos do art. 6º da Resolução nº 1.009, de 17 de junho de 2005, apresentamos o presente relatório conjunto, com vistas à análise e decisão do Conselho Diretor do Confea.

Brasília-DF, 14 de dezembro de 2016.


Eng. Civ. Francisco Ladaga – Representante do Colégio de Entidades Nacionais


Eng. Civ. Domingos Sahib Neto – Representante da Coordenadoria de Câmaras Especializadas de Engenharia Civil


Eng. Civ. Sandro Silva – Representante do Colégio de Presidentes


Eng. Agr. Flávio Bolzan – Assessor do Confea